

GRUPO DISCIPLINAR 410

COMPETÊNCIAS, OBJETO, METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS DE PSICOLOGIA B DO 12.º ANO

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS

INTRODUÇÃO

A disciplina de Psicologia B surge no desenho curricular do ensino secundário como uma das disciplinas de opção no 12º ano dos cursos científico-humanísticos. Apresenta-se, no conjunto das disciplinas curriculares, com a finalidade de desenvolver saberes, atitudes, capacidades e competências necessários a um melhor conhecimento do homem e da sua relação com os outros e com o mundo.

A finalidade acima enunciada não pode perder de vista e deverá estar enquadrada naquilo que foi definido como a «identidade do ensino secundário». Ou seja, numa sociedade em transformação, multicultural e caracterizada pela incerteza e pela mobilidade, a escola é concebida como um espaço de desenvolvimento de competências, em que a sistematização, a problematização e o pensamento crítico se integram na capacidade de aprender a aprender.

“É criando ambientes de aprendizagem estimulantes, inseridos em projetos educativos claros, coerentes e com um valor formativo real, é articulando os currículos e cada programa entre si e com os vários contextos que os jovens poderão adquirir a «bagagem de vida» necessária à sua inserção social, enquanto pessoas e enquanto profissionais. É também desta forma que poderão consciencializar a necessidade de desenvolvimento e de formação ao longo da vida.”¹

As Aprendizagens Essenciais definidas para a disciplina acentuam o reconhecimento da natureza e da importância da Psicologia no mundo contemporâneo para a sociedade e para o indivíduo, e dão um contributo específico para o desenvolvimento das áreas de competências preconizadas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, desde a “linguagem e textos, “informação e comunicação”, “raciocínio e resolução de problemas”, “pensamento crítico e pensamento criativo”, “saber científico, técnico e tecnológico”, até ao “relacionamento interpessoal”, “desenvolvimento pessoal e autonomia” e “bem-estar, saúde e ambiente”.

OPÇÕES METODOLÓGICAS

Uma aprendizagem significativa – um processo que envolve aluno, professor, currículo, contexto e avaliação – implica a negociação e o planeamento de um percurso de significações que pressupõe, por parte do aluno, os ancoradouros adequados e a predisposição para a aprendizagem.

Importa construir uma metodologia global que permita desenvolver objetivos a nível atitudinal e de capacidade e competências a nível do ser, do saber e do saber fazer. Deste modo, propõe-se o recurso a metodologias que promovam a investigação autónoma, embora orientada pela construção de portefólios ou dossiês temáticos. Estes abrem um vasto leque de possibilidades quanto aos objetivos a atingir, quanto à construção de critérios de avaliação e quanto à promoção da motivação e do sucesso dos alunos. O confronto com problemas que estimulem o conflito cognitivo, a discussão, os debates, a pesquisa, a

¹ Programa de Psicologia B – 12º ano dos Cursos Científico-Humanísticos, homologado em 15/11/2005

recolha de informação e a construção de mapas conceptuais deverão ser os suportes do trabalho na disciplina. Esta forma de desenvolver o programa implica que a teoria e a prática sejam indissociáveis na construção do conhecimento e no desenvolvimento das aprendizagens.

As estratégias acima apontadas poderão ser completadas com a leitura, análise e discussão de textos científicos, teóricos ou de investigações, literários, jornalísticos, banda desenhada, letras de canção, etc. As notícias, filmes, vídeos, diapositivos, CD-ROM, bem como a informação disponível na *internet*, são auxiliares valiosos, tal como as visitas a instituições e os convites a especialistas para se deslocarem à escola.

OBJETO DA AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular de base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória:

Linguagens e textos (A); Informação e comunicação (B); Raciocínio e resolução de problemas (C); Pensamento crítico e pensamento criativo (D); Relacionamento interpessoal (E); Desenvolvimento pessoal e autonomia (F); Bem-estar, saúde e ambiente (G); Saber científico, técnico e tecnológico (I).

A avaliação assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes a informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria. As informações obtidas em resultado da avaliação permitem ainda a revisão do processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os saberes adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competência inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

AVALIAÇÃO EXTERNA E INTERNA DAS APRENDIZAGENS

A **avaliação externa das aprendizagens**, da responsabilidade dos serviços e organismos do Ministério da Educação, compreende exames finais nacionais, sendo os resultados dos mesmos considerados para a classificação final de disciplina.

A **avaliação interna das aprendizagens** compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as modalidades formativa e sumativa.

A **avaliação formativa**, enquanto principal modalidade de avaliação, integra o processo de ensino e de aprendizagem fundamentando o seu desenvolvimento. Os procedimentos a adotar no âmbito desta modalidade de avaliação devem privilegiar: a regulação do ensino e das aprendizagens; o caráter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem; a diversidade das formas de recolha de informação, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos.

A **avaliação sumativa** consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos; traduz a necessidade de, no final de cada período letivo, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens; traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno; a tomada de decisão relativa à avaliação sumativa garante a sua natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação.

INSTRUMENTOS E FONTES DA AVALIAÇÃO INTERNA DAS APRENDIZAGENS

Na avaliação devem ser utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos. Sendo muito diversas as funções e os modos de avaliação, o Programa de Psicologia B parte da convicção de que «avaliar é melhorar a aprendizagem». Generalizando, pode dizer-se que a avaliação serve para ajudar os alunos a aprender e para aperfeiçoar o ensino.

O quadro seguinte apresenta as dimensões sistematizadas que devem ser cruzadas e qualquer avaliação deve tê-las em consideração.

Porquê	O Quê	Como
<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar a aprendizagem • Orientar a aprendizagem • Diagnosticar as falhas • Retificar erros • Dar um <i>feedback</i> sobre o ensino • Motivar • Enriquecer a experiência e aprendizagem • Classificar 	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos • Processos • Conhecimentos • Competências • Indivíduo • Equipa/Grupo • Turma • Ensino • Aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Portefólios/Dossiês temáticos • Mapas conceptuais • Relatórios • Testes • Resumos • Diários críticos • Comentários • Projetos de pesquisa • Apresentações orais • Debates • Cartazes • etc.

QUADRO DE REFERÊNCIA DA AVALIAÇÃO INTERNA DAS APRENDIZAGENS

O quadro de referência da página seguinte apresenta as competências – conhecimentos, capacidades e atitudes – a desenvolver pelos alunos e estrutura-se em quatro domínios: descritores de desempenho na disciplina, descritores do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, instrumentos de avaliação e ponderação percentual da avaliação das aprendizagens.

A avaliação final de cada período corresponde à média ponderada de todos os elementos de avaliação cumulativamente até esse momento de avaliação.

COMPETÊNCIAS – CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES

DESCRITORES DE DESEMPENHO NA DISCIPLINA	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	PONDERAÇÃO	
<p>Conceptualização</p> <ul style="list-style-type: none"> Identifica conceitos da psicologia. Clarifica/explicita conceitos da psicologia por meio da sua definição, classificação, explicitação ou contextualização. Relaciona conceitos por oposição, por interdependência ou por hierarquização. Situa problemas da psicologia nas áreas da psicologia. Identifica argumentos, textos, teses que sejam resposta a problemas da psicologia. Explica a relação entre os pressupostos subjacentes a um dado pensamento em análise com os aspetos principais desse pensamento. <p>Produção do Discurso/Problematização</p> <ul style="list-style-type: none"> Formula problemas específicos da psicologia. Relaciona problemas da psicologia. Aplica conceitos da psicologia aprendidos na formulação de Problemas e na análise/enunciação de teses. Usa modalidades diversas para expressar as aprendizagens. <p>Produção do Discurso/Argumentação</p> <ul style="list-style-type: none"> Justifica uma posição teórica autonomamente e por meio de argumentos. Crítica/defende uma tese, apresentando objeções. Formula argumentos/contra-argumentos que se integram em teorias da tradição da psicologia. 	<p>Conhecedor/sabedor/culto/informado (A, B, G, I, J)</p> <p>Criativo (A, C, D, J)</p> <p>Crítico/analítico (A, B, C, D, G)</p> <p>Indagador/investigador (C, D, F, H, I)</p> <p>Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)</p> <p>Questionador (A, F, G, I, J)</p> <p>Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Autoavaliador (transversal às áreas)</p> <p>Participativo/colaborador (B, C, D, E, F)</p>	<p>Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Testes, fichas formativas, trabalhos individuais ou em grupo, relatórios, sínteses, mapas conceptuais, portefólios e dossiês temáticos 	85 %	Domínios de Autonomia Curricular (DAC) 10 %
		<p>Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Intervenções solicitadas ou espontâneas, apresentações e debates 	10 %	
<p>Comportamento</p> <ul style="list-style-type: none"> Revela tolerância, respeito, cooperação, solidariedade e harmonia no relacionamento interpessoal. <p>Participação</p> <ul style="list-style-type: none"> Mostra interesse, empenho, atenção, concentração e autonomia na realização de tarefas. Faz intervenções adequadas e tem capacidade de iniciativa na aula. <p>Responsabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> É assíduo e pontual, tem hábitos de trabalho, realiza as tarefas propostas, apresenta e utiliza o material obrigatório na sala de aula. 	<p>Respeitador da diferença/do outro (A, B, E, F, H)</p> <p>Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)</p> <p>Responsável/autónomo (C, D, E, F, G, I, J)</p>	<p>Observação</p> <ul style="list-style-type: none"> Observação direta e registo 	5 %	